



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

**KRICIA GABRIELY PONTES DE ALMEIDA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO  
PROFESSOR DE GEOGRAFIA:** reflexões a partir de uma experiência vivenciada no  
ensino fundamental II na EMEIF Professora Noêmia da Silva Martins, no Município de  
Cametá-PA.

**Cametá/PA  
2024**

**KRICIA GABRIELY PONTES DE ALMEIDA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:** reflexões a partir de uma experiência vivenciada no ensino fundamental II na EMEIF Professora Noêmia da Silva Martins, no Município de Cametá-PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Geografia.

Orientador: Prof. Arley Martins Quaresma.

**CAMETÁ/PA  
2024**

Dedico este trabalho aos meus familiares, por me ouvir, incentivar, apoiar, com toda atenção e compreensão. A todos que contribuíram de qualquer forma para a conclusão do mesmo.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus que foi minha fonte de força e inspiração durante toda a elaboração deste trabalho. Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha família, que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas deste trabalho, em especial a minha mãe Joana Almeida, meus irmãos Katrine Almeida, Daniel Almeida e Leandro Almeida por seu apoio incondicional, amor, incentivo e compreensão na minha ausência durante toda a realização do curso, foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Aos meus amigos, Patrícia Mendes, Maylson Nabiça, Maria Tatiane, Fabiana Borges e Maria Neuzilene que sempre me encorajaram a perseguir meus objetivos e me ajudaram a manter a motivação em momentos difíceis. Suas palavras de ânimo e incentivo foram fundamentais para a realização deste TCC.

A seu Francisco Medeiros de Sousa por me receber em sua casa e por toda a confiança depositada em mim durante todo o período que eu trabalhei em sua casa.

A instituição onde realizei meu curso, que me proporcionou todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento deste trabalho. Seu corpo docente e equipe administrativa foram fundamentais para minha formação acadêmica e profissional, em especial a psicóloga do campus Amanda Magalhaes que durante um momento onde minha saúde mental estava fragilizada se mostrou competente, humana, empática e profissional, me ajudando a superar esse momento difícil da minha vida.

Quero expressar minha gratidão a todos os professores que me acompanharam durante minha trajetória acadêmica e que de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste TCC, em especial ao meu Orientador Arley Martins, Carla Braga, Jose Carlos Cordovil e Mario Arnoud, seu comprometimento com a formação de qualidade e sua paixão pelo ensino foram uma grande inspiração para mim.

Aos meus colegas de curso Caroline Melo, Eline Vulcão, Euller Rodrigues e Gêrsio Andrei, por toda troca de experiência, risadas, companheirismo e amizade durante todo o período de curso.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as  
pessoas. Pessoas transformam o mundo”*  
(Paulo Freire).

## RESUMO

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no ensino fundamental II durante a realização dos Estágio Supervisionado I e II da disciplina de Geografia, que é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Pará. O trabalho tem como objetivo geral produzir uma auto narrativa que apresenta as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente realizado na EMEIF Professora Noêmia da Silva Martins, no município de Cametá/PA. A metodologia dessa pesquisa foi desenvolvida tendo uma abordagem de caráter qualitativa. Nesse sentido, o estudo usou pesquisas bibliográficas a respeito da temática, além de coleta de dados e leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Como resultado o trabalho trouxe uma experiência vivenciada no estágio abordando questões como desafios e aprendizados encontrados durante a experiência do estágio, a observação como ferramenta reflexiva da profissão docente e a regência como atividade teórica docente no estágio.

**Palavras-chave:** estágio docente; geografia; regência; professor.

## ABSTRACT

The present work reports the experiences lived in elementary school II during the Supervised Internship I and II of the Geography discipline, which is a mandatory curricular component for all students of the geography course at the Federal University of Pará. The work aims to general to produce a self-narrative that presents the contributions of the supervised internship to teacher training carried out at EMEIF Professora Noêmia da Silva Martins, in the municipality of Cametá/PA. The methodology of this research was developed using a qualitative approach. In this sense, the study used bibliographic research on the topic, in addition to data collection and reading of the school's Pedagogical Political Project (PPP). As a result, the work brought an experience during the internship, addressing issues such as challenges and learning found during the internship experience, observation as a reflective tool for the teaching profession and conducting as a theoretical teaching activity during the internship.

**Keywords:** Internship; geography; regency; teacher.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de Localização do Município de Cametá. ....	17
Figura 2- Emeif professora Noemia da Silva Martins.....	19
Figura 3 - Mapa de Localização da Escola e os bairros de sua abrangência.....	19
Figura 4 e 5- Pátio da Escola.....	20
Figura 6 e 7- Sala climatizada. ....	21
Figura 8 e 9 - Sala de Aula (Observação).....	24
Figura 10- Aula de educação física no Pátio da Escola.....	25
Figuras 12 e 13- Turma do 7º Ano. ....	27
Figuras 14 e 15 - mapas da colonização do Brasil. ....	28
Figuras 16 e 17- Aula de Regência.....	28

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Bloco Administrativo da Escola.....	20
<b>Quadro 2</b> - Quadro de Funcionários.....	21
<b>Quadro3</b> - Cronograma de Regência dos Estagiários.....	26

## LISTAS DE SIGLAS

<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>13</b>
<b>3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO .....</b>	<b>16</b>
4.1. Conhecendo a escola .....	16
4.2. Os desafios e aprendizados encontrados durante a experiência do estágio.....	22
4.3. Observação uma ferramenta reflexiva da profissão docente .....	23
4.4. A regência como atividade teórica docente no estágio. ....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A formação do professor tem influência por inúmeros fatores, sendo um desses a prática de estágio, onde envolve reflexões e observações, que levam ao estagiário a ter o contato direto com a realidade que futuramente será o seu ambiente de trabalho. No caso da docência, o estágio em contato no ambiente escolar apresenta uma singularidade no mundo da academia e se estende para o mundo do trabalho (Reichmann, 2015).

Durante o período de estágio sob a orientação de um(a) professor(a) o discente coloca em ação os conhecimentos adquiridos na graduação fazendo uma relação com a teoria e prática, diante disso, essa relação entre prática e teoria possibilita o estagiário diante do contexto escolar crie reflexões e intervenções pedagógicas.

As experiências proporcionam ao estagiário a possibilidade de desenvolver habilidades, competências profissionais que serão importantes no seu processo de formação. Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio oferece novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, principalmente para os professores formadores, e questionando sobre suas concepções sobre o ensinar e o aprender. Desse modo, o estágio supervisionado é muito mais que uma disciplina curricular, é uma ferramenta importante na construção da identidade profissional, no qual se constrói um elo entre o ambiente de formação institucional e o campo de atuação profissional, promovendo discussões e reflexões críticas.

A partir disso, esse trabalho tem como problemática uma abordagem sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia no ensino básico. O que nos levou a desenvolver esse tema foi a questão de que o estágio é entendido como uma atividade teórica instrumentada da prática, diante disso, queremos colaborar para essa discussão trazendo um estudo da realidade de um espaço rico para a construção da aprendizagem. Outro motivo que levou a escolher o objeto de estudo foi a realização de dois estágios durante o período de formação como futuro docente, tendo a oportunidade de vivenciar na prática o que se analisou no período de observação e regência.

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente realizado na EMEIF Professora Noêmia da Silva Martins, no município de Cametá-PA. E com os objetivos específicos: a) Evidenciar a importância do estágio no curso de licenciatura em geografia e sua influência na atuação profissional; b) compreender as dinâmicas da sala de aula e da escola em geral, assim como interação dos alunos com os conteúdos de geografia; e c) Refletir sobre os desafios e as possibilidades das práticas docentes

Em relação à metodologia, essa pesquisa foi desenvolvida tendo uma abordagem de caráter qualitativa. Nesse sentido, o estudo usou pesquisas bibliográficas a respeito da temática, além de coleta de dados e leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Desse modo, começamos realizando pesquisas bibliográficas, permitindo uma compreensão sobre a temática abordada sobre o estágio supervisionado e sua importância diante do processo de formação do professor de geografia.

Durante os estágios a escola disponibilizou o PPP, no qual a leitura ajudou a conhecer as propostas da escola, as comunidades inseridas, o perfil de alunos, números funcionários, e de alunos e a estrutura da escola. Diante dos dados foi possível elaborar tabelas e gráficos como forma de representar as informações.

O trabalho está estruturado em três tópicos, o primeiramente fazemos uma abordagem sobre o estágio supervisionado sendo uma etapa crucial na formação profissional, pois proporciona aos estudantes de graduação a oportunidade na prática os conhecimentos adquiridos na teoria, e um outro momento destaca-se a importância do estágio supervisionado no curso de licenciatura em geografia e por fim o trabalho trará a experiência vivenciada no estágio abordando questões como: desafios e aprendizados encontrados durante a experiência do estágio, observação uma ferramenta reflexiva da profissão docente e a regência como atividade teórica docente no estágio.

## **2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

O estágio supervisionado é um momento de atuação na formação do profissional da docente, sendo uma atividade capaz de unir teorias e práticas proporcionando uma realidade diretamente em um ambiente escolar dos sistemas de ensino.

Diante disso, o estagiário poderá acompanhar atividades envolvendo planejamento de aula, permitindo ao estagiário uma abordagem sobre a importância do estágio supervisionado na formação do professor de geografia, elaboração de projetos pedagógicos e junto com a regência que é o papel fundamental nesse contato com a escola. Concordamos com Libâneo (1994), ao enfatizar que o interesse do educador, vai além da manutenção e reprodução das estruturas sociais. “Queremos saber quais processos e ações podemos fazer com que haja rupturas mudanças e movimentos, produzindo novas estruturas e novas posições” (p. 69)

Durante o estágio ocorre observação e a supervisão no qual o estagiário deve exercer a função de professor, interagindo com os alunos e colegas professores, possibilitando uma troca importante para a experiência e desenvolvimento para a sua futura atuação profissional, principalmente quando falamos de regência.

Nessa perspectiva, é o primeiro momento importante no processo na formação relacionada à prática docente, e onde o estagiário envolve-se, como abordam Suzart e Silva (2020), no local de futura atuação profissional com o propósito de realizar reflexões sobre seu processo de formação e, com isso, constituir e fortalecer a sua identidade profissional.

Nesse sentido, o estágio na formação docente é um dos meios para a construção da sua própria característica profissional, de acordo como a autora Pimenta (1999, p. 19), o primeiro momento “que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores”.

Seguindo nesse raciocínio, fica nítido que o estágio permite esse primeiro elo com o ambiente escolar, no qual o estagiário põe em prática tudo que é abordado e discutido na universidade dentro da sua licenciatura, é fundamental para a formação docente, onde o estagiário vivencia esse momento de experiência e a aprendizagem no espaço que aproxima o graduando do ambiente que futuramente atuará. Vale ressaltar que esse espaço é importante, segundo Pimenta (1999), sobretudo, para ressignificar concepções, que esses futuros professores apresentem, uma vez que enquanto aluno tiveram vivências anteriores diversas.

O estágio supervisionado permite aos discentes vivenciarem os conteúdos ensinados em sala de aula de uma forma mais direta para obter experiência de sala, assim, não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma (FÁVERO,1992, p.65).

O estágio é indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, além disso, é no estágio que os estudantes conhecem a realidade dos espaços educativos e da população.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394, aprovada em dezembro de 1996, ao se enfatizar a valorização da formação dos profissionais do ensino, desencadeou-se uma série de regulamentações (resoluções e pareceres), importantes para a discussão aqui realizada, por orientarem os princípios, fundamentos e procedimentos do estágio, a saber:

- Resolução CNE/CP nº 1/2002 – institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 9/2001 – importante documento que aborda as Diretrizes Curriculares para a formação dos professores da educação básica;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001 – dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da educação básica;
- Resolução n. CNE/CP nº 2/2002 – institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura;
- Lei nº 11.788/2008 – dispõe sobre o estágio de estudantes.

Assim o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

### **3. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.**

O Estágio Supervisionado como componente teórico-prático constitui um momento de grande significado na vida do professor em formação, visto que a vivência no ambiente escolar lhe possibilitará desenvolver técnicas e habilidades úteis à construção de um novo profissional (PIMENTA e LIMA, 2004).

O estágio supervisionado permite aos discentes que vivenciem os conteúdos ensinados em sala de aula de uma forma mais direta para obter experiência de sala é muito mais fácil aprender os conteúdos quando colocados em prática, do que simplesmente quando somente aprendidos em sala de aula.

O estágio objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes. Nesse sentido, é a primeira experiência docente que possibilita ao aluno em formação e ao acadêmico uma noção da realidade escolar, das dificuldades que a escola vivencia a cada dia, além de ter o contato com o professor já formado, com sua experiência de sala de aula, com as alegrias e os problemas que a docência comporta numa sociedade tão desigual. Como aponta Cavalcanti:

[...] a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, são por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania (CAVALCANTI, 2017, p.8).

O cenário educacional ao longo de toda a sua história passou por diversas transformações, no ensino de geografia não foi diferente, o conhecimento geográfico ao longo dos anos, e a sua posterior sistematização no século XIX enquanto ciência consolida a atuação do docente, entretanto a Geografia enfrentava problemas para se firmar como ciência.

A Geografia, no fim do século XVIII, reuniu condições para constituir-se em ciência, mas ainda se defrontava com dois problemas: o primeiro dizia respeito à sua ligação com a História, da qual era servidora, ou seja, cumprindo o papel de apenas fundamentar aspectos e fatos históricos; o segundo problema referia-se às relações entre a natureza e o homem. (PONTUSCHKA, 2009, p.40)

Nesse sentido, o docente quando inserido no processo de aprendizagem desempenha um papel importante através do estágio supervisionado, que faz parte do currículo acadêmico e que deve ser cumprido nos semestres finais, disposto na lei do estágio, nº11.788/2008 (BRASIL, 2008). Em seu artigo 1º aponta que o estágio é um ato educativo que visa a preparação para o trabalho produtivo, fazendo parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado de competências e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

#### **4. EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO**

##### **4.1. Conhecendo a escola**

O estágio foi realizado na E.M.E.I.F. Professora Noêmia da Silva Martins localizada na Av. Deodoro de Mendonça, S/N, Bairro Novo, que pertence ao Município de Cametá. O Município localiza-se na região Nordeste do Estado do Pará, na microrregião do Baixo Tocantins, situada na bacia hidrográfica do rio Tocantins. O Município de Cametá faz limite com Limoeiro do Ajuru, Baião, Igarapé-Miri e Oeiras do Pará (Figura 1).

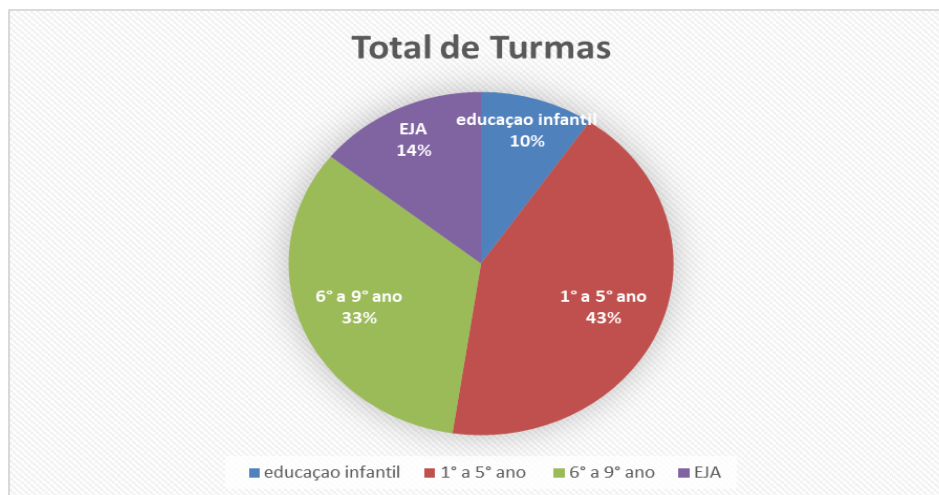
Figura 1- Mapa de Localização do Município de Cametá.



Fonte: Kricia Almeida e Patrícia Mendes, 2024.

A EMEIF. Prof.<sup>a</sup> Noêmia da Silva Martins (figura 2) é uma escola da rede pública municipal reconhecida, autorizada pelo Conselho Estadual de Educação através da resolução nº 737 de 12 de dezembro de 2013. Conhecida como “escola do bairro novo”, foi fundada em 1 de abril de 1997, com intuito de atender as necessidades da comunidade, atualmente a escola possui uma estrutura física com salas de aulas amplas e climatizadas, uma quadra poliesportiva, e o funcionamento da escola se dar nos três turnos sendo eles Manhã, Tarde e Noite. A escola atende aproximadamente 542 alunos de um total de 21 turmas (gráfico 1), a quantidade de alunos por turnos não consta no PPP e não foi repassado pela coordenação da escola.

Gráfico 1 - Total de Alunos por Turma.



Fonte: Dados Estatísticos da EMEIF Prof. Noemia da Silva Martins, 2022

A escola Noêmia também oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), que funciona de manhã e tarde, atendendo aos 24 alunos portadores de necessidades especiais no contraturno de suas respectivas turmas nas quais estão incluídos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024/61, garantiu o direito dos "alunos excepcionais" à educação, estabelecendo em seu artigo 88 que para integrá-los na comunidade esses alunos deveriam enquadrar-se, dentro do possível, no sistema geral de educação. Entende-se que nesse sistema geral estariam incluídos tanto os serviços educacionais comuns como os especiais, mas pode-se também compreender que, quando a educação de deficientes não se enquadrasse no sistema geral, deveria constituir um especial, tornando-se um subsistema à margem.

A Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo III, Da Educação, da Cultura e do Desporto, Artigo 205 prescreve: "A educação é direito de todos e dever do Estado e da família". Em seu Artigo 208, prevê: ..." o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de "atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino".

A escola está localizada em um bairro com muitas dificuldades, onde a maioria das famílias sofre as consequências de uma sociedade injusta que não oferece as condições mínimas para se viver com qualidade. Além da EMEIF Prof.<sup>a</sup> Noemia da Silva Martins o bairro conta com mais uma escola de ensino fundamental Raimunda da Silva Barros e uma escola de educação infantil EMEI Prof.<sup>a</sup> Maria Regina Assunção que atende as crianças do maternal até o jardim II totalizando 3 escolas de ensino público inseridas no bairro.

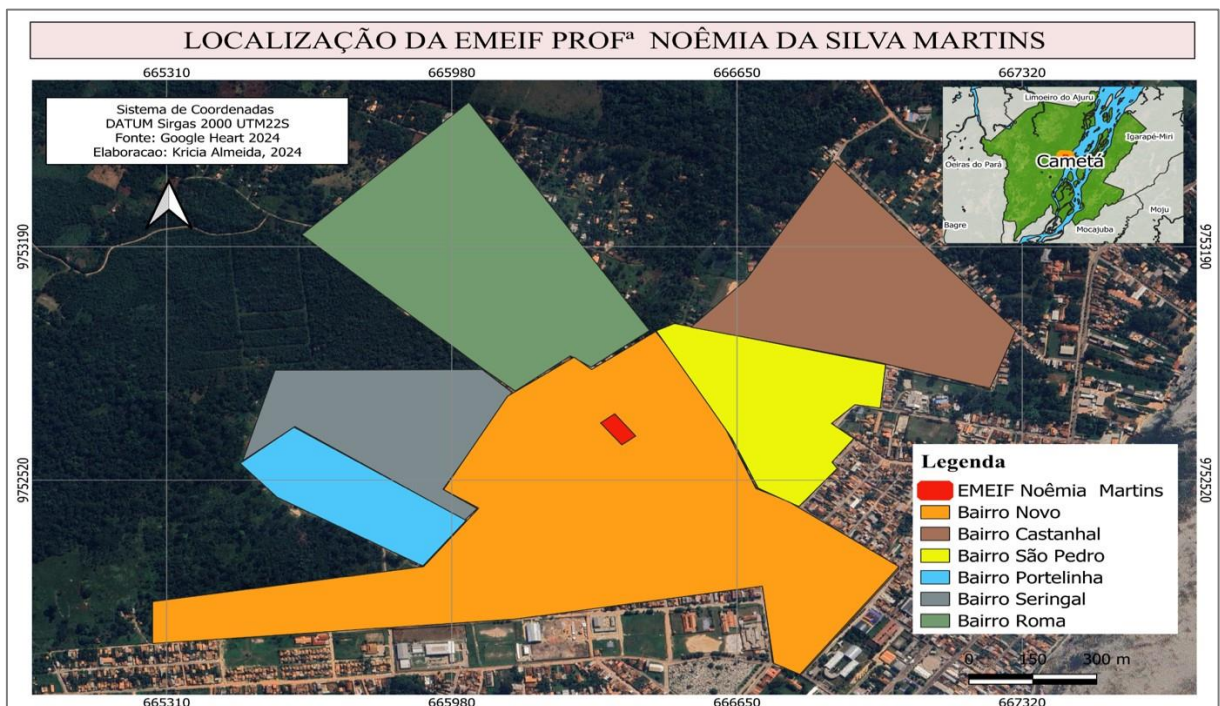
Figura 2 - EMEIF Prof.<sup>a</sup> Noêmia da Silva Martins.



Fonte: Maylson Nabiça, 2022.

O Bairro Novo é um dos mais populosos e um dos maiores bairros da cidade de Cametá. Recebeu este nome porque na época era o bairro mais novo da cidade, ou seja, sua ocupação era recente. Atualmente encontra-se em seus arredores bairros loteados recentemente como o Bairro da Roma, Portelinha, São Pedro, Castanhal, Portelinha e Seringal (figura 3).

Figura 3 - Mapa de Localização da Escola e os bairros de sua abrangência.



Fonte: Kricia Almeida, 2024.

A escola possui um bloco administrativo com diretoria, secretaria com arquivo passivo, sem sala dos professores; um bloco de apoio pedagógico: biblioteca, blocos de salas de aula, sendo o bloco de entrada com 04 salas, esquerdo com 05 salas e o direito com 03 salas. Um pátio aberto (Figura 4 e 5) com copa, depósito de merenda, e 02 banheiros (masculino e feminino); uma quadra descoberta, sendo que ela foi desativada desde 2014 até a presente data não foi reformada.

Figura 4 e 5- Pátio da Escola.



Fonte: Maylson Nabiça, 2022.



Fonte: Maylson Nabiça, 2022.

O bloco administrativo (Quadro 1), o de apoio pedagógico e a sala de atendimento especializado e a biblioteca já foram climatizados, mas apenas uma sala de aula é climatizada (Figura 6 e 7), uma sala com apenas 01 ventilador e as demais salas possuem 02 ventiladores cada, ela possui um espaço de 47, 30 m<sup>2</sup>, o turno da tarde é o horário mais quente, não sendo suficientes os ventiladores para amenizar o calor.

Quadro 1 - Bloco Administrativo da Escola.

Bloco administrativo	Quantidade
Diretoria	1
Secretaria	1
Sala de professor	1
Biblioteca	1
Sala de aula	9
Pátio	1
Copa	1
Banheiro	2
Quadra de esporte	1
Sala de atendimento AEE	1

Fonte: Dados Estatísticos da EMEIF Prof.<sup>a</sup> Noemia da Silva Martins, 2022

Figura 6 e 7- Sala climatizada.



Fonte: Maylson Nabiça, 2022.



Fonte: Maylson Nabiça, 2022.

De acordo com o que consta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, o número de profissionais atuantes na escola é de 63 funcionários, no PPP não consta quantos são efetivos e quantos são temporários (Quadro 2).

Quadro 2 - Quadro de Funcionários.

<b>Cargos/função</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Diretora</b>	1
<b>Vice-diretora</b>	1
<b>Secretário</b>	1
<b>Coordenadora Pedagógica</b>	1
<b>Técnico em Alimentação Escolar</b>	1
<b>Agente Administrativo</b>	4
<b>Serviços Gerais</b>	10
<b>Manipulação de Alimentos</b>	6
<b>Agentes de Portaria</b>	1
<b>Agente de Apoio a Segurança</b>	7
<b>Professores</b>	30
<b>Total</b>	63

Fonte: Dados Estatísticos da EMEIF Prof.<sup>a</sup>. Noemia da Silva Martins, 2022.

De acordo com o PPP todos são graduados e a sua maioria têm especialização, porém não há informação de quantos profissionais têm especialização. Vale ressaltar, que quando o PPP foi repassado pela coordenação da escola em um dos diálogos que tivemos foi sobre a construção do PPP, que no período do estágio o PPP estava em fase de Ressignificação, portanto

algumas informações deste documento são do ano de 2021, ano anterior ao período que o estágio foi realizado.

O projeto interdisciplinar que é desenvolvido pela escola é voltado para a formação integral do aluno, desenvolvendo trabalho que buscam combater a exclusão social e que garanta ao aluno um ensino de qualidade que seja capaz de formar cidadãos éticos, responsáveis ecologicamente.

A escola é atendida pelo Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, que tem por objetivo dotar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência, a escola possui parceria com o centro de referência da Assistência Social (CRAS) do Bairro Novo, e com o posto de saúde do bairro que promovia palestras nas turmas.

A instituição conta com um projeto de história para o ensino fundamental menor, a dinâmica era que as sexta-feira a professora contava uma história para os alunos, e a escola empresta um livro para os alunos levarem para casa e na segunda feira quando retornavam os alunos relataram o que tinham aprendido com a leitura realizada em casa. Para que assim eles sejam incentivados a leitura, poucas informações foram repassadas sobre esse projeto que tinha como objetivo incentivar as crianças do fundamental menor a ler.

Nesse sentido, a perspectiva socioconstrutivista concebe o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno, buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento, esse entendimento implica, resumidamente, afirmar que o objeto maior do ensino é a construção de conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto do conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo. (CAVALCANTI, 2002, p. 312)

#### **4.2. Os desafios e aprendizados encontrados durante a experiência do estágio.**

Os dois primeiros estágios foram realizados na respectiva escola, o primeiro estágio foi o de observação, ou seja, foi o primeiro contato com a escola, onde foi possível observar como funciona a escola, como é a relação dos funcionários com os alunos, o estágio de observação não é obrigatório a regência, porém o estagiário pode observar em sala de aula como é a

dinâmica que o professor utiliza com os alunos, como é repassado o conteúdo e como os alunos se comportam.

O segundo estágio já permite que o estagiário realize a regência, nesse estágio em um determinado momento o estagiário assume a turma e fica responsável de repassar o conteúdo de determinada aula aos alunos, nesse caso é de suma importância que o estagiário elabore um plano de aula para ter um norte de toda as atividades que vão ser desenvolvida na turma, como por exemplo as atividade que os alunos terão que fazer e como será a avaliação dos alunos, porém tiveram desafios e aprendizados diferentes, o primeiro estágio foi no período tarde e um dos principais desafios enfrentados foi a ausência da professora de geografia que no período do estágio estava com problemas de saúde.

Sabemos que o professor tem uma importância na formação de outros professores a troca de conhecimento nesse caso é indispensável, que segundo Tardif (2002, p 228), os professores “possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”.

Um dos grandes problemas enfrentado pela escola foi a questão de muitos alunos tem dificuldade com a escrita e leitura, que durante os diálogos com a coordenação um dos coordenadores falou sobre a importância de ter um projeto na escola que trabalhasse a leitura com os alunos no contraturno, porém até o final do estágio a escola ainda aguarda um aval da secretaria de educação.

Como professor de geografia é importante despertar o interesse dos alunos pela geografia ou qualquer outra disciplina, nesse caso de alfabetização fazer com que o aluno comece a entender o significado de espaço, como por exemplo desenvolver essa noção a partir de sua vivencia para esse aluno compreenda o significado de espaço e lugar, apresentar imagens e pequenos textos que desperte a curiosidade do aluno são umas das alternativa a ser usada com o aluno que esteja nesse processo de alfabetização.

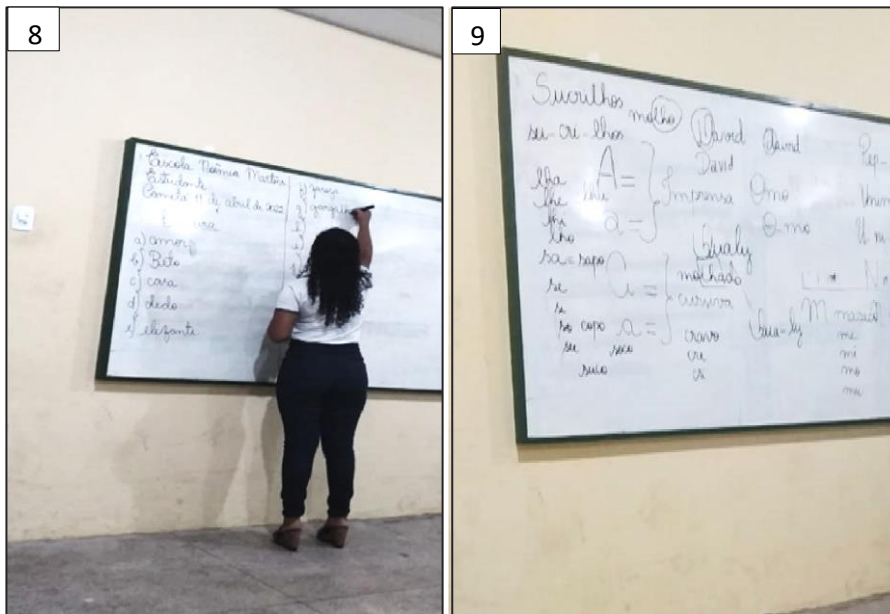
Em um outro diálogo com a coordenação foi mencionado a falta de disponibilidade de professor para iniciar o projeto. A professora de português também relatou as dificuldades enfrentadas com uma turma do 6º ano, que naquele momento era a que mais tinha dificuldade, e principalmente por terem passado durante a pandemia quase dois anos estudando remotamente, o qual não tiveram a oportunidade de serem alfabetizado. O que em contrapartida, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que ao final da 2ª série do ensino fundamental os alunos devam ser capazes de compreender o sentido global de textos lidos em voz alta (por eles mesmos ou por outras pessoas).

### 4.3. Observação uma ferramenta reflexiva da profissão docente

O estágio de observação foi realizado na turma do 6º ano B. Nesse período como a professora de geografia estava ausente, contudo, a observação foi realizada na disciplina de estudos amazônicos, logo essa era a turma que tinha mais dificuldade com a leitura. A aula sempre iniciava com alguma atividade que incentivava os alunos a ler, era uma turma bem tímida e a professora conseguia manter a atenção dos alunos durante a explicação dos conteúdos, durante o período de observação o assunto que a professora de estudos amazônicos estava repassando para a turma era a região norte, a maior parte do tempo da aula era utilizado com dinâmicas que a professora trazia que incentivasse a leitura.

O estágio de observação (figura 8 e 9) nesse período teve um valor importante para a construção do meu conhecimento como futuro professor de geografia, que de forma direta ou indireta contribuir com a evolução desses alunos, foi gratificante e me fez repensar sobre a permanência no processo educacional escolar.

Figura 8 e 9 - Sala de Aula (Observação)



Fonte: Kricia Almeida, 2022.

Fonte: Kricia Almeida, 2022.

Durante a semana da Páscoa participei de uma outra atividade com a turma do 7º ano, experiência essa que contribui muito para a minha formação quanto estagiária. A atividade foi orientada pela professora de estudos amazônicos, na festa dos alunos do 7º ano C, pude contribuir tanto como na confecção de atividades que foram realizadas para a turma como nas dinâmicas em sala.

Como por exemplo pega-pega, estoura balão, adivinhação, e perguntas e respostas sobre o texto sobre o significado da Páscoa. Após a realização das brincadeiras foram feitas as

premiações dos vencedores das brincadeiras, lanche e por fim entrega de ovos da Páscoa para os alunos da turma. Nesse mesmo dia a escola recebeu a imagem do santo padroeiro da cidade, além dessas confeccionei brindes para a festa do dia das mães.

O estágio supervisionado II foi realizado na mesma escola no turno da manhã, o qual era o único turno que tinha disponibilidade de professor de geografia. Nesse estágio a regência era obrigatória, inclusive a realização na turma que tivesse professor de geografia, diferente do estágio I que possibilita ser na disciplina de Estudos Amazônicos.

Em outros momentos do estágio observei a aula de educação física (figura 10) do fundamental menor que era realizada no pátio da escola, como era no período do dia que os termômetros alcançam um pico de temperatura ficava inviável realizar a atividade na quadra da escola não possui cobertura.

Figura 10- Aula de educação física no Pátio da Escola.



Fonte: Kricia Almeida, 2022.

Diferente da turma do primeiro estágio, a turma do 7º ano A era um pouco mais participativa. A Professora Karliana, que ministrava a disciplina de geografia, conseguia prender a atenção dos 17 alunos durante a sua aula. O primeiro contato com a turma foi no dia da realização da prova do 3º bimestre, os alunos realizaram a prova em tempo bem pequeno e após a realização da prova foi realizada após esse primeiro diálogo com a professora para montamos um cronograma das aulas (Quadro 3), e todos os estagiários (7 sete) ficaram responsáveis pelas aulas do 4º bimestre.

Quadro 3 - Cronograma de Regência dos Estagiários.

Cronograma	Atividade	Estagiários
<b>31 de Outubro</b>	Primeiro conta com o professor	Todos
<b>07 de Setembro</b>	Jogos internos da escola	-----
<b>14 de Novembro</b>	Ponto facultativo	-----
<b>21 de Novembro</b>	A região norte	Aurilane e Patrícia

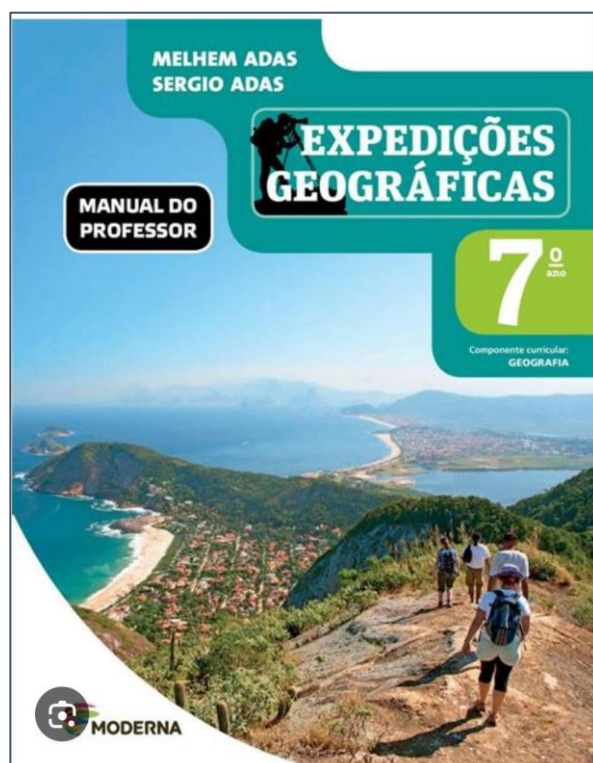
<b>26 de Novembro</b>	Elaboração da aula (plano de aula)	Kricia e Maylson
<b>28 de Novembro</b>	Região Norte: a construção do espaço geográfico	Kricia e Maylson
<b>05 de Dezembro</b>	Amazonia: conflitos, desmatamento e biodiversidade.	Euller e Leidiane
<b>12 de Dezembro</b>	Desenvolvimento Sustentável	Ecologicamente Giovane

Fonte: Kricia Almeida, 2022.

O conteúdo da aula foi dividido com o colega de turma Maylson Nabiça, o tema foi escolhido Região Norte: a construção do espaço geográfico, conteúdo que estava no livro expedições geográficas (figura.11), sendo esse um dos instrumentos de estudo mais importante como destaca Ribeiro (2003). O livro didático instrumento de grande valor educacional está presente no contexto histórico do Brasil desde o período colonial.

O livro utilizado foi as expedições geográficas manual do professor do 7º ano, o conteúdo abordado nesse capítulo do livro, era a região norte dentro de capítulo era abordado o processo de construção da região norte com um espaço geográficos, Amazonia: conflitos, desmatamento e biodiversidade e também o processo de desenvolvimento ecologicamente sustentável da região norte, o livro foi elaborado em 2018 e tinha vigência até o ano de 2023, os livros ficavam disponível na sala de aula a disposição de todos os alunos da turma, além dele a professora utilizava outros materiais complementares para a aula, como por exemplo textos que ajudavam a compreensão do conteúdo.

Figura 11 – Livro expedições geográficas.



Fonte: Editora moderna, 2018.

#### 4.4. A regência como atividade teórica docente no estágio.

A regência é o momento de vivenciar a prática pedagógica é o momento em que o estagiário assume o papel da docência e colocar em prática todo o conhecimento que foi adquirido durante a sua formação, concordo com Cavalcanti (2002) quando esta afirma que é preciso superar uma visão muito comum entre os professores formadores de profissionais de Geografia e que para ser professor basta dominar bem o conteúdo.

Como já citado anteriormente os conteúdos foram dividido por dupla, o tema a ser repassado para a turma (figura 12 e 13) era Região Norte: a construção do espaço geográfico, abordando como aconteceu o processo da colonização da região norte e consequentemente a ocupação da região Amazônica e desenvolvimento econômico dessa região.

Figuras 12 e 13- Turma do 7º Ano.



Fonte: Kricia Almeida, 2022



Fonte: Kricia Almeida, 2022

A aula iniciava sempre com a professora lendo algum texto de motivação e reflexão para os alunos. Após esse momento a professora fez a apresentação dos estagiários, explicando que íamos dar a aula naquele dia, orientou que os alunos participassem da aula e prestar atenção na aula, logo depois foi iniciado a aula (figura 19 e 20) que foi dividida em quatro momentos.

- **Primeiro momento:** Foi feito um pequeno resumo da aula anterior, sobre a Amazônia Legal para que assim o assunto se tornasse mais claro possível para os alunos.
- **Segundo momento:** explicação do conteúdo referente ao processo de colonização da região norte e a chegada dos grandes centros industriais na região, a escolha do tema foi de acordo com o sorteio realizado pela professora e pelos estagiários, nesse tópico em específico falava da construção da região norte no período da colonização do Brasil e posteriormente falava sobre o desenvolvimento da região após 1930, para explicação do assunto foi utilizado mapas para que ficasse mais dinâmica a aula (figura 14, 15 e 16).

Figuras 14 e 15 - mapas da colonização do Brasil.



Fonte: Pan Mythica, 2008.



Fonte: Pan Mythica, 2008.

Figuras 16 e 17- Aula de Regência.



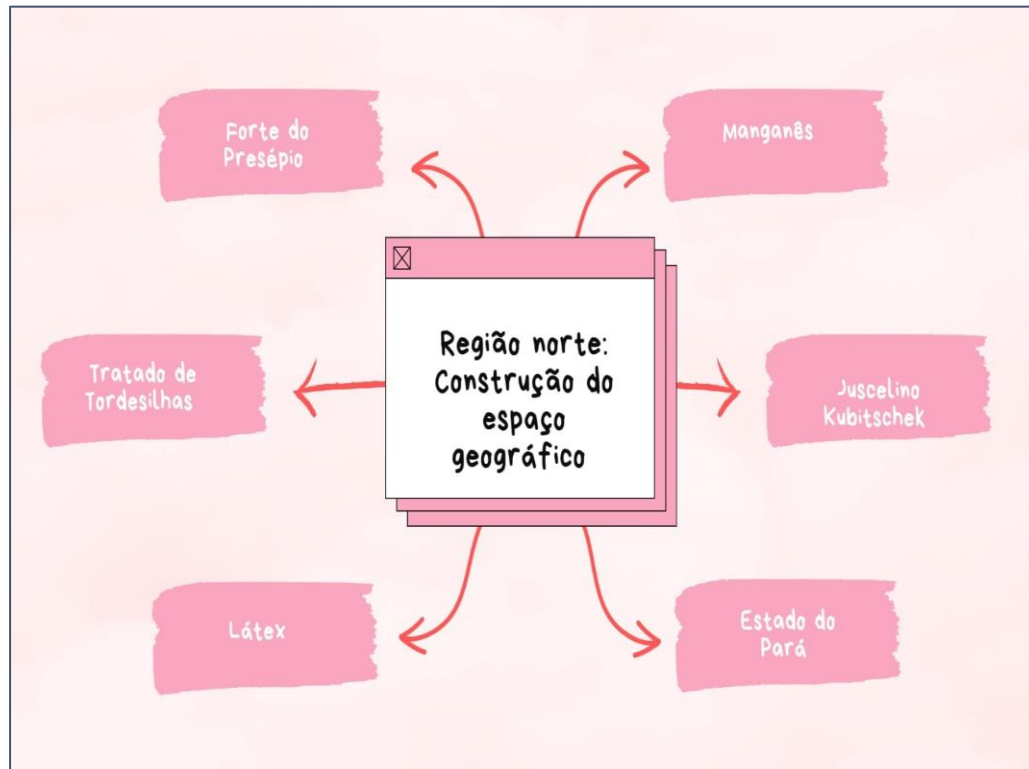
Fonte: Euller Rodrigues, 2022.



Fonte: Euller Rodrigues, 2022.

- **Terceiro momento:** realização da dinâmica com as perguntas referente a explicação do conteúdo a turma de um modo geral prestou atenção na aula tanto na explicação do conteúdo como na participação na dinâmica.
- **Quarto momento:** com objetivo de fixação do conteúdo no final da aula fizemos um mapa mental com os alunos, pedimos para os alunos falassem algumas palavras que tenham sido ditas durante a explicação da aula e por fim pedimos para que eles escrevessem no caderno.

Figura 18- Mapa Mental.



Fonte: Elaboração feita de acordo com as respostas dos alunos, 2022.

Nesta perspectiva Cavalcanti (2010, p.3), enfatiza essa importância de relacionar o conhecimento dos alunos para construção do conhecimento:

A tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno e se a construção do conhecimento pressupõe curiosidade pelo saber, esse é um obstáculo que precisa efetivamente ser superado. Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sob as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas.

Os recursos didáticos utilizados para ministrar as aulas foram diversos, visto que para alcançar os objetivos pré-estabelecidos foi necessário usar estratégias onde os alunos participassem da aula. Entre eles recursos destacar-se a oratória para dialogar com os alunos e entre eles: Livro didático, notebook, quadro, pincel, internet, slide, mapas e fotos buscando deixar as aulas dinâmicas e atrativas

O processo de avaliação dos alunos era realizado a todo o momento desde sua participação na sala de aula e nas atividades, por se trata de uma turma bem tímida buscamos

observa a interação dos alunos nas atividades desenvolvidas, como por exemplo era realizada perguntas referentes o assunto e o aluno que respondesse corretamente ganhava um brinde, na dinâmica foi possível observação a participação dos alunos e se realmente estavam prestando atenção na explicação do assuntos, todos os alunos que responderam às perguntas as respostas estavam corretas.

O estágio supervisionado foi uma experiência complexa para agrupar na formação do discente visto que é o momento de existir uma aproximação com a escola, com outros profissionais que já estão exercendo sua função. Principalmente, conhecer a sala de aula, saber na prática como é ministrar aulas. Essas práticas são fundamentais para preencher espaços vazios na formação acadêmica, visto que, na Universidade os conteúdos trabalhados e o público-alvo são diferentes.

Todas essas estruturas são essenciais para uma formação completa, para vida profissional e social, pois ser professor não é apenas encher os alunos de conteúdo, mas é ser mediador do conhecimento e proporcionar momentos de novas descobertas, a regência permitiu conhecer como funciona a dinâmica da turma nestas aulas, podemos construir com os estudantes conceitos extremamente relevantes para a formação cidadã em Geografia.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, este trabalho buscou trazer as experiências e reflexões obtidas durante o período de realização dos estágios supervisionado foi possível observar os desafios enfrentados pelos professores com os alunos, como por exemplo, a falta de interesse dos alunos pela aula e a timidez, a dificuldade que o professor tem em alfabetizar os alunos, processo esse que deveria ser realizado no ensino fundamental menor.

No estágio foi possível compreender como as atividades escolares estão sendo desenvolvidas, constatou-se também a importância de sempre estar usando novas metodologias para se trabalhar os conteúdos, pois muitos alunos sentem dificuldades em compreender o assunto quando o professor está explicando de forma expositiva.

Durante a realização do estágio foi possível observar de como a disciplina de geografia pode e deve se reinventar todos os dias. Durante o estágio I observado no 6º ano onde a professora de estudos amazônicos utilizava do seu pouco tempo de aula para ajudar os alunos na questão da leitura, por outro lado comprometia o avanço dos conteúdos da disciplina.

A partir dos contatos com as turmas foi possível observar que os alunos ainda têm receio de interagir nas aulas, acredito que a pandemia pode ter sido um dos motivos que tenha

provocado isso nos alunos, já que esses alunos ficaram mais de um ano sem frequentar a escola e apenas fazendo atividades em casa. Muitos dos alunos não tinham a condição de assistir as aulas remotamente, por ausência de internet de boa qualidade e até mesmo não tinham um aparelho de celular ou notebook para ter acesso às aulas.

Outro fator que foi verificado é a necessidade da continuidade na sua formação docente, o qual a formação continuada do professor poderá identificar novos desafios que estão presentes e se mantém no ensino da disciplina de Geografia e nas demais disciplinas também, pois todas as disciplinas passam por esses desafios também. Além disso, a formação continuada pode possibilitar ao professor uma maior clareza sobre as barreiras enfrentadas no dia a dia. Atualmente existem vários meios de dar continuidade na formação, inúmeros cursos ofertados por instituições públicas e privadas em diferentes áreas, além desse tem os workshops, seminários, programas de qualificação profissional, além das próprias formações oferecidas pelas secretarias de educação do município.

A partir das experiências vividas no estágio posso afirmar que o papel do professor na sociedade é de suma importância. Pois é a partir dele que se formam cidadãos conscientes, solidários, e que acima de tudo acredita na educação e que ela pode mudar a realidade de cada pessoa, apesar das diversidades que o professor encontra tanto estruturais como psicológicas, pois lidar com adolescentes e jovens todos os dias não é uma tarefa fácil.

Deste modo, os docentes no qual estive acompanhando desenvolveram plena habilidade em lidar com cada aluno em diferentes situações. A regência não serviu apenas para aprendermos a sermos professores qualificados, mas também nos ensinou a lidar com sabedoria, com cada aluno que futuramente teremos. Nesse sentido, é de suma importância para os graduandos das licenciaturas na sua formação docente viver o estágio, dado que este proporciona uma aproximação com a realidade escolar.

O estágio foi gratificante, me proporcionou viver uma experiência inesquecível e me possibilitou desenvolver habilidades com os alunos que levarei para a minha formação em quanto futura professora. É nessa experiência que vem se formando o perfil de professor, essa vivência contribuiu bastante para o meu crescimento profissional e pessoal. Através dessa vivência no período de estágio tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos aprendidos em sala de aula como discente e a capacidade criativa na resolução dos impasses encontrados durante esse período. É claro que não foi perfeito, alguns equívocos ocorreram, mas estes também fazem parte do nosso processo de aprendizagem na educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. **Expedições geográficas**: manual do professor / Melhem Adas, Sergio Adas. — 3. ed. — São Paulo: Moderna, 2018. Obra em 4 v. do 6o ao 9o ano. Componente curricular: Geografia. Bibliografia.
- BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988a.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, DF: MEC, 2008. Disponível em: L11788 (planalto.gov.br). Acesso em: 07 de março de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 11 de março de 2024.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 2ª reimpressão.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. – Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2008.
- CAVALCANTI, L. S. (2010). **Geografia e a realidade escolar contemporânea**: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento—Perspectivas Atuais, p.1-13.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. O trabalho do professor de Geografia e tensões entre demandas da formação e do Cotidiano Escolar. In: ASCENÇÃO. Valéria de Oliveira Roque et.al. (orgs). **Conhecimentos da Geografia: percurso de formação docente práticas na Educação Básica**. Belo Horizonte: IGC, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Roberto\\_Valadao/publication/324798242\\_Conhecimentos\\_da\\_Geografia\\_percursos\\_de\\_formacao\\_docente\\_e\\_praticas\\_na\\_Educacao\\_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-EducacaoBasica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Roberto_Valadao/publication/324798242_Conhecimentos_da_Geografia_percursos_de_formacao_docente_e_praticas_na_Educacao_Basica/links/5ae30b5c0f7e9b28594a44e9/Conhecimentos-da-Geografia-percursos-de-formacao-docente-e-praticas-na-EducacaoBasica.pdf) Acesso em 11 de março de 2024.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- Conselho Nacional de Educação. MEC. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior**. Curso de Licenciatura de Graduação Plena, Brasília: Senado

Federal, 2002a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso em: 07 março de 2024.

GIRROTO, Eduardo Donizeti. **"Dos PCNs a BNCC: o ensino de Geografia sob o domínio neoliberal."** Geo. Uerj 30 (2017): 419-439.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão.** In: ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MEC. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** DF: MEC, 2002b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 07 março de 2024.

MEC. Parecer CNE/CP nº 9/2001. **Diretrizes Curriculares para a formação dos professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** DF: MEC, 2001<sup>a</sup>. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf> Acesso em: 07 março de 2024.

MEC. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da educação básica.** DF: MEC, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 07 março de 2024

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais no primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC - Secretaria de Educação Fundamental, 1998a.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental, 1998b. arc. 2024.

<http://memorialdademocracia.com.br/card/belem-brasil-rodovia-de-integracao>. Acesso em 04 de abril de 2024.

<https://www.panmythica.com/2008/04/mapas-historicos-do-brasil.html?m=1>

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em:

<https://sepgeo.files.wordpress.com/2016/03/para-ensinar-e-aprender-geografia.pdf>. Acesso em 11 de março de 2024.

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.** E.M.E.I.F Pref<sup>o</sup>. NOÊMIA DA SILVA MARTINS, CAMETÁ, 2022.

REICHMANN, C. L. **Letras e letramentos:** a escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira:** organização escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SUZART, L. A. SILVA, A. J. N. S. **O Estágio Supervisionado e o constituir-se professor de Matemática:** “ser ou não ser professor?”. Educação Básica Revista, São Paulo, v. 6, n. 1, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.